ABSOLVIDO POR UNANIMIDADE O NOSSO DIRETOR

Em debatido juri ficou provada a veracidade da noticia de «VOZ DO POVO» - Por 5 votos contra nenhum foi o nosso diretor, que compareceu expontaneamente ao juri, absolvido, enquanto o acusador, Dr. Rocha Netto, primou pela ausência

PAULO H. CURRA

Conforme fôra marcado, realizou-se quinta-feira p.p., o juri a que deveria responder o diretor de nosso jornal, acusado pelo Dr. Rocha Neto, presidente do PRP local de crime de injuria. O simples fato de ser o nosso acusador do PRP evidencia claramente a gratuidade da acusação porque ele no processo era simplesmente um pretexto, a causa fundamental é o ódio que os seus patrões votam ao jornal do povo e que a todo o custo queriam fechar.

A hora marcada já estava cheio o recinto da sala do juri e corredores adjacentes de pessoas interessadas, não só na vida do nosso jornal, mas tambem, nos debates de um processo inèdito em Caxias, que julgava crime a defesa destemida e desinteressada do povo feita sempre por «Voz do Povo».

Logo no inicio, já na simples leitura do processo ficou evidente a inconsistência da queixa-crime do verde esculàpio, queixa que a própria acusação não teve argumentos para sustentar.

Depois disso e diante dos brilhantes trabalhos de defesa feito pelo Dr. Paulino de Vargas Vares e pelos nossos companheiros Drs. Renan Falcão de Azevedo, Pinheiro Machado Netto e Percy de Abreu Lima, a querela do Dr. Rocha Netto foi reduzida exatamente ao que os integralistas representam em relação aos interesses do povo — a nada

Não podemos deixar de registrar as nossas penas pela consternação do «Pioneiro», que, como filho dileto dos Pioneiros dos Pioneiros do reacionarismo e da exploração do povo, não pode ainda ver satisfeito o grande desejo de seus patrões de fechar o jornal do povo que procura defender os seus operarios de sua sede insaciavel de lucros a custa de mais fome dos trabalhadores.

TOMAZ F. DE ALMEIDA
Reporter de «Voz do Povo»

CAXIAS DO SUL, — 2 de Janeiro de 1949 — ANO IV — N. 166 Cr $ 0,50

VOZ DO POVO

*Unidade * Democracia * Progresso*

Aniversário do lider querido do Povo

TRANSCORRE amanhã mais um aniversário de nosso grande líder — Luiz Carlos Prestes, em comemoração do qual nós não tivemos a possibilidade de organizar uma festa a altura de seus trabalhos prestados ao povo brasileiro, a cujo bem estar dedicou a sua vida e foi dedicada à vida de sua grande mãe — a Madre heroica.

Entretanto, o povo da capital da República, realizará uma serie de festejos ao mais votado senador do Distrito Federal,

Assim na Granja das Garças terá lugar amanhã uma festa monstro, destinada a reunir milhares de democratas, progressistas, correligionarios e admiradores do Cavaleiro da Esperança esse grande filho de nosso povo, cujo valor penetra até na impermeabilidade dos mais reacionários, a tal ponto que o jornal clerical fascista «Correio Rio Grandense» o imagina na China, pelas grandes e espetaculares vitorias do Exército de Libertação Chines e dada a extraordinaria competencia de Luiz Carlos Prestes na guerra de grandes movimentos.

O Prefeito nega-se a dar Abono de Natal aos funcionarios do Municipio

E' errado fazer-se economia a custa dos servidores publicos

O Prefeito Municipal de Caxias do Sul numa interpretação errada de economia dos dinheiros publicos, nega se dar aos funcionarios municipais o justo e merecido Abono de Natal que de direito lhes cabe, ja que em quasi todo o paiz os funcionarios tem tido satisfeita essa sua justa reivindicação

E' uma injustiça que Caxias seja uma das raras comunas que não reconhece os serviços prestados por seus funcionarios, melhorando-lhe um pouco as condições de vida com um Natal mais folgado.

Não procede a alegação do Prefeito de falta de dinheiro, pois o Estado pagará em Março proximo ....., 1.200,000,00 cruzeiros a Prefeitura, por conta de cujo credito a Prefeitura pode fazer perfeitamente uma operação bancaria para pagar o Abono.

E não procede especialmente, porque a Prefeitura è generosa com quem não precisa nem tem direito a isso, como o caso da dispensa de impostos da Gethal e mostra-se avarenta e injusta com os seus servidores.

Afinal a Prefeitura não tem função de produzir lucros e enriquecimentos como aquela empresa e as demais que não deram Abono de Natal aos seus trabalhadores

A função da Prefeitura è de proporcionar o bem publico e os seus funcionarios tambem são trabalhadores e precisam do Abono, apezar de existir entre eles amigos da onça que prentendem provar que a Prefeitura não o pode dar.

Estamos informados que os Sindicatos que convidaram o Prefeito Municipal para uma reunião em que discutirão diversos medidas de interesse dos trabalhadores, farão nessa ocasião um apelo para que seja concedido aos funcionarios o Abono de Natal.

A luta por aumento de salarios e Abono de Natal é um movimento geral dos trabalhadores

A LUTA NO JORNAL «O GLOBO»

RIO, (IP) — O sr. Roberto Marino, proprietário do órgão de imprensa mais reacionario desta capital, «O Globo» designado pelo cronista Gondim da Fonseca como «o catedratico de infamias e provocações», foi incomodado no seu mundo fechado de gran-finos e «snobs» pelo movimento dos operarios das oficinas do seu jornal, que, entraram em greve pelo Abono de Natal. Esses trabalhadores, na vespera do Natal, soube ram que o hipo-milionario Roberto Marino comprara um cavalo por Cr $ 400.000.00 e, achando este fato um escarneo e um insulto a sua miséria, resolveram não comparecer ao serviço.

GOVERNO DE FOME E CARESTIA

Balanço do ano de 1948: - Subiu o custo da alimentação em mais 42% - Aumento geral de Tarifas para aumentar os lucros dos Trustes, como a Light - os Açambarcadores é que fixam os preços: o exemplo da Banha e do Feijão Gaucho — com os salarios congelados, a classe operaria deve iniciar um periodo de lutas vigorosas contra a Fome

ALGUNS jornais da «sadia» e certas publicações oficiais, manipulando e interpretando a seu modo os dados estatisticos andam afirmando que o pais marcha para a estabilização economica, que os preços e o custo de vida tambem apresentam tendencia para estabilizar-se.

A verdade, porem, que se pode comprovar até mesmo nas estatisticas oficiais, é que o custo de vida continua em ascensão crescente. Apesar de toda demagogia despejada pela imprensa, neste ano de 1948, como nos anteriores, o governo de Dutra não fez mais do que acentuar a sua politica de esfomeamento das massas populares, de preços sempre mais altos e de salarios congelados, de grandes e escabrosas negociatas em beneficio dos tubarões do cambio negro e dos lucros extraordinarios.

AUMENTO DOS GENEROS ALIMENTICIOS 42%

Isso é o que o povo sente em sua propria carne, quando se ve a cada momento economicamente mais incapaz de adquirir as mercadorias ou beneficiar-se dos serviços de que tem mais necessidade.

Somente neste ano, os generos alimenticios de consumo corrente sofreram uma elevação de preços de quasi 42 por cento. O arroz que custava 3,80 o quilo passou a ser vendido a 5,80: o cafe em po, de 9,70 passou a 11,60: a carne verde, de 6,20 passou a 7,80: charque, de 9,60 subiu para 13,50 a farinha de mandioca, de 2 cruzeiros passou para 3,60: a farinha de trigo aumentou de 6,60 para 7,20: o feijão, de 2,60 para 4,60: a manteiga, de 26,10 para 40,00: os ovos passaram de 9,00 a duzia para 11,00: o pão foi majorado de 5,60 para 8,00: o sal, de 1,20 para 3,50 o toucinho de 17,00 para 18,00.

O consumidor podia adquirir com Cr$ 97,50 uma unidade (quilo ou duzia) de cada um desses generos: hoje necessita de Cr$ 139,00 para obte-los.

Como se ve, o aumento de preços de alimentação somente neste ano, foi de 42%. Este è o presente de Natal que a Ditadura esfomeadora de Dutra apresenta ao povo brasileiro.

AUMENTO DE TARIFAS

Mas não sómente os generos alimenticios (com os quais os trabalhadores brasileiros consomem quasi todo o miseravel salario que recebem) sofreram majoração nesses ultimos doze mezes. Tambem outros generos e serviços ou foram majorados ou o serão muitos brevemente.

Um caso verdadeiramente escandaloso desses aumentos temos na ofensiva do governo, em conluio com as empresas imperialistas, para um aumento geral das tarifas de transportes e de serviços de utilidade publica, como energia eletrica, gas, telefones, bondes. E' o proprio governo quem cogita de elevar as tarifas de transportes maritimos sob pretexto de reajustar os salarios da numerosa corporação de trabalhadores das empresas de navegação. Sabemos o que isso significa: aumento consideravel nos preços das mercadorias transportadas, e novo e mais intenso encarecimento do custo de vida. E, neste como nos demais casos, os trabalhadores que exigem aumento de salarios nada tem a ver com esta majoração de tarifas, pois a verdade e que as companhias de navegação podem melhorar-lhes os salarios infimos sem apelar para esse recurso. Essas companhias tem lucros fabulosos.

Sómente em 1946, segundo os proprios dados oficiais esses lucros atingiram a gorda proporção de 30% sobre o capital.

E, juntamente com as tarifas de navegação maritima a ditadura planeja para breves dias o aumento das passagens de trens, na Central do Brasil, o que significa porta aberta para que o exemplo seja seguido pelas demais ferrovias, tanto as do governo quanto as particulares.

OS ESPECULADORES FIXAM OS PREÇOS

Estes exemplos desmascaram as alegações da ditadura de que o encarecimento do custo de vida decorre dos aumentos de salarios e vencimentos.

Porque a verdade e que sob este governo de negocistas e serviçais dos trustes imperialistas, são os magnatas estrangeiro e os especuladores de todos os tipos que fixam, realmente os preços das mercadorias e serviços.

Ha poucos dias, um jornalista carioca denunciava baseando-se em informações autorizadas de um ex-membro da CCP o escandalo da banha e do feijão preto. Em 1946, a banha chegou a ser vendida no Rio ate a 60 cruzeiros o quilo. Entretanto na propria CCP chegava-se a conclusão de que este produto não podia ser vendido nas fontes de produção, a mais de 10 cruzeiros o quilo. O caso foi levado ao conhecimento do proprio ditador Dutra. Mas, depois de longos conchavos com os frigorificos estrangeiros, o ministro do Trabalho firmou um convenio çem o Sindicato dos Industriarios de Produtos Suinos no Rio G. do Sul, pelo qual a caixa de 60 quilos em pacotes de 1 quilo seria vendida no Rio a Cr$ 804,00. Nesta mesma ocasião o quilo da banha era vendido, em Porto Alegre, a razão de Cr$ 7,20.

Os imperialistas da SWift Armour, Wilson e Nacionais Sul-Brasileiros, especulando com «peste suina» - que não matou um só porco do rebanho gaucho - conseguiam assim a colaboração do governo nessa manobra escandalosa contra o povo, que rendeu aos frigorificos do Rio Grande mais de 350 milhões de cruzeiros!

O caso do feijão gaucho e identico. Tres firmas do Rio Grande do Sul - Saule Pagnocelli, Ortman e Calefi monopolizam a produção desse cereal nos principais municipios produtores, impondo aos lavradores os preços que bem entendem. Segundo verificou a propria CCP, cada saca de feijão custa a esses açambarcadores, menos de 100 cruzeiros.

Pois no Rio a mesmá CCP autoriza sua venda a 160 cruzeiros!

LUTA MAIS VIGOROSA POR AUMENTO DE SALARIOS

Eis ai, nesse jogo imoral pelo aumento crescente do custo de vida a verdadeira face da ditadura: um governo de negocistas e açambarcadores de agentes descarados dos trustes imperialistas, que vai matando de fome o nosso povo.

Mas a classe operaria e o povo não podem se deixar matar de fome para engordar meia duzia de plutocratas estrangeiros e cevar os negocistas apadrinhados pela ditadura. Por isso se levantam em luta os trabalhadores batendo-se por aumento de salarios, pelo abono de Natal e outras reinvindicações recorrendo a greve com mais vigor pois suas proprias experiencias apontam-na como a unica arma eficiente para a conquista de suas reivindicações economicas.

ABONO OU GREVE

(Cont. da 3.ª pagina)

trito Federal, os portuarios e estivadores de Paranagua e os trabalhadores em panificação, da Paraiba, os operarios da Prefeitura Municipal de Santos e os trabalhadores do serviço de Aguas e Esgotos de São Paulo: os trabalhadores da Força e Luz de Porto Alegre e os da «Ceramica Pedro II», no Distrito Federal.

Nesses movimentos grevistas os trabalhadores compreendem que a luta pelo abono é um aspecto da luta contra a politica de fome e congelamento de salarios da ditadura e dos patrões.

E por isso colocam ao lado da reinvindicação do abono a conquista de aumento geral de salarios e outras reinvindicações que significarão melhoria mais efetiva em suas miserrimas condições de vida.

O EXEMPLO DOS PANIFICADÔRES DE JOÃO PESSOA

A greve dos panificadores de João Pessoa é um exemplo notavel de unidade e solidariedade das lutas parciais dentro de cada empresa pela obtenção do abono e de melhores salarios. A greve foi declarada simultaneamente em todas as padarias, paralizando-se igualmente os trabalhos na Fabrica Matarazzo, em solidariedade aos panificadores.

Os grevistas da Paraiba demonstram, assim, como a classe operaria em luta contra a fome pode agir coordenadamente para vencer a resistencia patronal e as violencias policiais, transformando a luta das demais empresas. E isso foi conseguido porque os trabalhadores de João Pessoa souberam coordenar as atividades das comissões pro-abono de Natal em cada setor, em cada fabrica e casa comercial, a travez da ediação de uma «Comissão Central Pro-Abono de Natal»

LUTAM OS TRABALHADORES MUNICIPAIS

Destaque especial merece a campanha dos servidores municipais pela conquista do abono. Para esses trabalhadores conquistar esta reinvindicação e mais dificil do que para os das empresas particulares pois ela depende não so da aprovação das camaras municipais, muitas delas em ferias como ainda o da sanção dos prefeitos.

Mas esses trabalhadores sabem que nada podem esperar de nem um poder, senão lutando vigorosamente com tenacidade e energia. Assim e que em muitos casos, apesar das violencias policiais e das perseguições, são obrigados a recorrerem a greve como ja o fizeram ha pouco os operarios da Prefeitura de Santos.

Em outras cidades os operarios da Prefeitura tem realizado grandes manifestações de massas, diante da Prefeitura e da Camara Municipal, obrigando prefeitos e vereadores a fazerem promessas, como aconteceu no Recife e em São Paulo.

Mas esses trabalhadores sabem que as promessas só serão cumpridas se continuarem a lutar organizados, recorrendo inclusive á greve, quando virem indefinidamente proteladas as soluçõees e medidas que reivindicam.

GRANDES LUTAS EM PERSPECTIVAS

Há, assim, perspectivas de grandes lutas e extensos movimentos grevistas no país, desde que a classe operária não pode deixar que lhe seja negado, este ano, o abono. Todos os trabalhadores precisam dele e lutarão por conquista-lo, como estão lutando os ferroviarios da «Central do Brasil», da «Estrada de Ferro Sorocabana», da Leopoldina», da «Estrada de Ferro Nazaré», em Bahia, da «Santos-Jundiaí» e da «Noroeste», em S. Paulo; como estão lutando os portuários, os doqueiros e estivadores do Rio, de Santos e de Salvador; como estão lutando os operários da Light, da C.M.C.P de São Paulo, da «Força e Luz», de Vitória, da «Companhia Linha Circular», da Baía.

E lutarão com firmeza e combatividade como o fizeram recentemente os operarios da «Elevadores Atlas» de São Paulo. Estando em São Paulo o agente colonizador John Abbink, um dos diretores desta emprêsa que pertence a comissão que o assessora, convidou-o para visita-la. Os operarios indignaram-se. Fizeram imprimir

(Conclui na última pàgina)

O G. A. Pombal é a campeão varzeano de 1948

Uma partida movimentada mas falha em técnica - Quadros - Juiz - Renda

Domingo p.p., no campo do Juventude, realisou-se a última partida, da série «melhor de 4 pontos», entre os fortes conjuntos do G.A. Pombal e do G.E. Cruzeiro do Sul, ambos líderes absólutos do campeonato varzeano de 1948, patrocinado pelo Departamento de Futebol Menor, da Liga Caxiense de Futebol.

Sob as ordens do arbitro Cassina, precisamente ás 16,15 horas, teve início o encontro, cabendo a saída ao Pombal.

Prevaleceu em todo o primeiro tempo múito sangue e combatividade de ambos os lados. Cargas reciprocas, a todo o momento, observava-se, sem no entretanto, ter sido movimentado, uma vez siquer, o marcador, findando essa etapa empatada.

Na fase complementar as jogadas tiveram as mesmas características da inicial: sangue e combatividade.

As defesas estavam impecaveis; as pequenas falhas que alguns elementos apresentaram, não tiveram consequências graves. Das dianteiras, o mesmo não podemos dizer. Ambas falharam. Faltavam-lhes entendimento e principalmente arremate final. O quintete pombalista apenas esteve superior ao do Cruzeiro no que se refere ao auxilio a defesa. Porque, quanto ao entendimento e arremate final, ambos falharam.

O tento do Pombal foi feito por Atos quando executou um tiro livre de fóra do area.

A barreira mal feita pela defesa cruzeirista tirou a visão do arqueiro e a bola foi, rasteira, invadir o canto direito da méta cruzeirista, aos 41 minutos.

Com o resultado de 1 tento a 0, o Pombal, merecidamente, conseguiu o titulo máximo do Campeonato Varzeano de 1948, após 9 vitórias, consecutivas.

O Pombal formou assim:

Tena; Bergamo e Artur; Nilton, Atos e Lucindo; Pavão, Lain, Magalhães, Picoli e Homéro.

Não nos foi possivel, obter a constituição do Cruzeiro, fato esse que muito lamentamos.

JUIZ

Coube a Cassina, árbitro do Departamento, controlar o encontro. Sua atuação apesar de não prejudicar nenhum dos contendores, foi regular. Ao nosso ver falhou na cobrança de faltas e mãos dentro da area, mandando executa-las de fóra da área e ainda com barreira.

RENDA

Passou pelas bilheterias a apreciavel quantia de Cr.... 1.599,00.

«Voz do Povo» felicita a ambos os finalistas do campeonato varzeano, pela maneira cavalheiresca com que disputaram o titulo máximo de 48, e pelos postos conseguidos de Campeão e Vice-Campeão.

As nossas felicitações são extensivas aos demais clubes que disputaram o campeonato ora findo e especialmente aos dirigentes do Departamento de Futebol Menor, que sempre agiram com elevado espirito desportivo, contribuindo em muito para que o campeonato tivesse um desfecho brilhante como o de 1948.

ADELINO MANO

Tècnicos na fabricação de Corôtes ovaes e redondos, tinas, baldes para água e construções, vasos p/ flores e árvores ornamentais, depósitos para água e barrís em geral

TRABALHO GARANTIDO

ARMAZEM CRISTAL, Tel. 597

— Altos do Bairro Juvenil —

Os Juvenis do Flamengo venceram a segunda

Fizeram a preliminar do jogo Pombal e Cruzeiro, domingo passado, no Campo do Juventude, os conjuntos juvenis do Fluminense e do Flamengo, em disputa da segunda partida da série «melhor de 4 pontos», em disputa da Taça Nestor José, oferecida por R. Travi & Irmão.

As 14.15 horas teve inicio o encontro. A primeira etapa teve um desenrolar parelho, com cargas esparsas de ambos os lados. Ressaltavam-se na equipe da colina dois ou tres elementos, enquanto que os guris de Julio não produziram como de costume, fazendo muito jogo individual. Findou esta etapa com o resultado de 1 a 0 pró Fluminense.

Na etapa derradeira o jogo prosseguiu como na anterior. Bola para frente, muito balão e pouco jogo técnico. Nesta fase os rapazes de Julio aproveitaram duas oportunidades e conseguiram dois tentos que lhes assegurou a vitória e a posse do trofeu instituido pela «A Perola dos Móveis».

O quadro vencedor formou com: Japonês, Sadi e Cafuncho; Frizzo, Fasoli e Tesoura; Joãosinho, Marreco, Marumby, Panado e Beiço.

JUIZ

Foi incumbido de dirigir essa partida o árbitro De Geroni. Sua atuação não agradou.

— **O que se projeta fazer com o petroleo brasileiro é simplesmente um crime monstruoso contra a pàtria.**

ARTUR BERNARDES

ABONO OU GREVE

Não há praticamente uma emprêsa, em que os trabalhadores não levantem a luta pelo Abono - Protestos que se TRANSFORMAM EM LUTAS contra a política de fome dos patrões - Vários movimentos grevistas

A CAMPANHA iniciada pelos trabalhadores da indústria e do comércio, pelo pequeno funcionalismo, pelos aposentados e pensionistas, visando a conquista no Abono de Natal ganha intensidade em todo o país, marchando para atingir formas mais enérgicas e vigorosas de luta nesta última semana do ano. Tal é o proposito dos trabalhadores em conquistar o abono, juntamente com o aumento geral de salários, que já a imprensa sadia se vê obrigada a noticiar suas reivindicações e a informar de suas lutas, em estilo alarmista.

A semana passada, por exemplo, o «Correio da Manhã» abria titulos informando que «chovem em todo o país os pedidos de melhoria e de abono de Natal para os operários.» De fato, não há uma fábrica, uma emprêsa comercial, uma repartição, notadamente nos grandes centros como Rio e São Paulo, em que os trabalhadores e pequenos funcionários não estejam pleiteando e lutando por conquistar um mês de salário como bonificação de fim de ano, juntamente com outras reivindicações.

MOVIMENTOS DE PROTESTO TRANFORMADOS EM LUTA PELO ABONO

Nestas lutas os trabalhadores vão demonstrando seu espírito de iniciativa, sua firmeza, sua combatividade, assegurando-se de sua própria força, que é grande e invencivel quando lutam enérgica e organizadamente. Estão ademais enriquecendo-se de valiosas experiencias para o êxito de sua luta permanente contra a fome e a gananciosa exploração patronal, aprendendo a combinar diversas formas de lutas, a transformar movimentos por reivindicações simples, em ações de massas mais vigorosas por reivindicações mais altas e elevadas.

Três exemplos dessa flexibilidade dos trabalhadores na campanha pelo abono nos dão os operarios da «Taubaté Industrial», e da «Nitro-Química» de São Paulo e as fiandeiras da «Fábrica Santa Cecília», de Fortaleza.

Na «Taubaté Industrial» foram os operários surpreendidos com a dispensa em massa de 100 de seus companheiros. A massa indignou-se e resolveu protestar. Foi convocada uma assembléia geral de todos os trabalhadores para tomarem as medidas necessárias. E nesta assembleia, onde os operários demonstraram seu espirito de luta e combatividade realizando-a por cima das ameaças policiais e da sabotagem da diretoria do Sindicato, decidiram protestar contra a despedida dos 100 trabalhadores, exigindo a volta deles ao trabalho, juntamente com aumento de salários e o pagamento de um mês de abono de Natal. Na Fábrica «Santa Cecília», as fiandeiras vinham tendo os salários diminuidos, pois os patrões rebaixaram o preço do fio. As operarias revoltadas entraram em greve de protesto. Logo organizaram uma Comisão de Reivindicações' que obteve a solidariedade dos trabalhadores das outras secções da fábrica, foi ampliada com representantes das mesmas e transformou êste pequeno movimento numa luta de todos os operarios da fábrica pelo abono de Natal, pela volta do preço do fio de 40 a 60 centàvos e pagamento da diferença de preço, desde Outubro deste ano.

Os operários da Nitro-Química souberam transformar um pequeno movimento reivindicatório em luta mais enérgica, por aumento de salários e pagamento do abono de Natal. Inicialmente a massa foi se mobilizando para exigir o pagamento do feriado de 29 de outubro e quando esta pequena luta já estava interessando a todos os trabalhadores, no seu objetivo primitivo, foram acrescentadas as reivindicações de abono e aumento de salários.

ABONO OU GREVE

MAS, em todas as campanhas qoe empreendeu pela obtenção do abono, os trabalhadores verificam que a furiosa negativa dos patrões so pode ser realmente vencida atraves da greve. Por isso a ela ja recorreram os operarios de diversas empresas: os 1.800 trabalhadores da «Manufatura Fluminense» de Niteroi e os metalurgicos da «Aço Maleavel» no Dis

Continua no 2.a pàgina)

Voce Sabia?

Que Marreco II, do Juvenil do Flamengo, não gostou muito que o puzessem na «cerca», na partida de domingo contra o juvenil do Fluminense?

Que Chocolate, crack do Tupy nas onze posições, (segundo ele próprio afirma) espera dentro em breve uma convocação para integrar o selecionado brasileiro?

Precisa automovel?

CHAME A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE PELO

Tel. 454

VOZ DO POVO
Ano IV - Domingo - 2 de Janeiro - 1949 - N. 166

Esclarecimentos e expèriencias da gréve dos trabalhadores da Cia. Carris

PORQUE OS EXPLORADORES DO POVO FAZEM "HEROIS" DE SUAS VITIMAS - DESMORALIZAÇÃO E PROXIMO DESMORONAMENTO DE TODO ESTE REGIMEM EM DECOMPOSIÇÃO

A heroica luta dos trabalhadores da Cia. Carris, com a sua greve vitoriosa, parte da grande luta dos trabalhadores de todo o Brasil, além de ter conquistado todas as suas reivindicações mais sentidas, vem trazendo atraz de si uma serie de consequencias positivas de esclarecimentos e experiencias para os trabalhadores e de desmascaramento do governo de Jobim e Dutra, cujo sustentaculo reside unicamente no aparelho policial.

A desmoralização desse governo de fome e tão grande diante da luta crescente e cada vez mais organisada dos trabalhadores, que obrigou a classe dominante desde o governador Jobim e o bispo D. Vicente Scherer até os demais poderes que compõe a estrutura deste estado capitalista clerical fascista a «descer» ao nivel de um simples guarda civil, revelando que o unico ponto de apoio que ainda lhes resta neste malabarismo para subsistir — é a policia, a organisação policial, destinada exclusivamente não a manter a ordem do povo, mas, de qualquer maneira, a tiros, bombas e assassinatos de trabalhadores, a manter a atual desordem de exploração do povo.

A promoção a heroi de um simples guarda civil, morto estupidamente sem saber porque e como bem estar de cuja familia nunca se ocuparam nem o governo de Jobim, nem o bispo Scherer e muito menos o Chefe da Policia Dagoberto Gonçalves, como não se preocupam com a familia dos que estão vivos é bem a evidencia de que esses exploradores estão lançando mão dos ultimos e desesperados recursos para continuarem de pé pois com mais um assoprão do povo eles cairão.

O desespero é evidente. Onde já se viu, em missa de setimo dia de um guarda civil ou de um pracinha da Brigada, que são filhos de operarios, assalariados como operarios, comparecer todo o mundo oficial, governadores, Bispos e generais, enquanto os verdadeiros herois da FEB estão na cadeia?

Porque não se rezam missas cantadas com a presença dessses figurões para o estudante assassinado no Rio por um policia e pelos policiais e pelos policias especiais, fuzileiros navais, policias militares e marinheiros mortos nas arruaças por eles mesmo feitas no dia de Natal na capital da Republica. E' porque êsses não são «heróis», porque não morreram furando greves, matando operarios, desorganizando o povo na defesa deste regimem em decomposição. A elevação a herói não ilude ninguem, cremos que nem mesmo a propria familia do guarda civil sacrificado pela sanha anti-comunista do chefe de policia porque todo o povo percebe que isso não é mais do que um diversionismo para desviar a atenção do povo dos estragos materiais e de irresponsabilidade do Cel. Dagoberto e do governador Jobim. O povo já compreende perfeitamente que só são «heróis», simbolos de civismo, aqueles que conciente ou inconcientemente se põe a seu serviço contra os anseios de aumento de salarios dos trabalhadores e melhores condições de vida para o povo.

E esses mesmos eles precisam ir buscar entre o proprio povo como um guarda civil e um pracinha da Brigada Militar, porque os seus quadros já estão por demais desmoralisados.

NOVOS ONIBUS

Novos e confortabilisssimos onibus Farão a linha de Caxias do Sul a Porto Alegre

Com a aquisição de dois confortaveis e modernissimos onibus pelo Expresso Caxiense de Transportes, para servir na linha de transportes de passageiros que essa empresa vem mantendo com notavel regularidade entre Caxias do Sul e a capital do Estado, está de parabens a nossa cidade que se vê, assim, mais rapida e efecientemente ligado a Porto Alegre.

VOZ DO POVO felicita o Expresso Caxiense de Tránsportes por essa medida progressista, que vem trazer mais conforto ao nosso povo.

Abono ou greve

(Conclusão da 2.a página)

volantes e pintaram as paredes internas da fabrica com inscrições como as seguintes: «Queremos Abono e não Abbink»; Abbink não mata fome; quem mata fome é abono».

Tamanha repercussão teve o protesto dêsses trabalhadores que o agente colonizador inuque não se atreveu a comparecer á fabrica. Agora, provando através dêste movimento sua própria força, os operarios da «Elevadores Atlas» lançam-se á luta pelo abono, dispostos a irem á greve se não forem atendidos.

Assim, em todo o país, a classe operária convencida de que, para quebrar a politica de fome e baixos salários da ditadura, não tem outra arma senão a da greve, dispõe-se a seguir os exemplos gloriosos dos mineiros de Lafaiette e Morro Velho, dos metalúrgicos da Hime e dos ferroviarios da Vitória-Minas, pois sabem que a vitória das reivindicações operárias estão em mãos dos próprios trabalhadores.

Os grevistas da Carris repudiaram o orgão policial "Diario de Noticias" e a folha clerical «Jornal do Dia»

Na importante assembléia dos trabalhadores da Carris, onde a Comissão responsavel pela direção da greve, presta contas das negociações lentaboladas e comunicar a numerosa classe dos transviarios a vitória da greve, os trabalhadores tomaram a resolução de não mais permitir a venda, nem transportar os órgãos «Diario de Noticias» do traficante Chateaubriand e «Jornal do Dia», folha integralista e clerical, cujas colunas estiveram abertas as calúnias e torpes provocações da policia de Jobim contra a valorosa classe.

Esse è um exemplo extraordinario da compreensão politica dos transviarios» que repudiaram os jornais da «sadia», defensores da impresa imperialista

E' o que deve fazer a classe operaria de Caxias do Sul, repudiando o orgão integralista «O Pioneiro», que esta' sendo vendido quase a força pelos chefes de secções nas empresas locais.

O PROLETARIADO GAÚCHO DESPERTA PARA A LUTA

O proletariado gaucho, seguindo o exemplo da valorosa classe do S. Paulo, está despertando para a luta, empregando a arma sagradas dos trabalhadores para conseguir forçar vitorias as suas reivindicações — a GREVE.

Não faz muito, em Pelotas, paralizaram o trabalho, exigindo aumento de salários, os empregados da Light and Power e da Fabrica de Fiação e Tecelagem. Em Rio Grande, os funcionários do DASI esperam o governador Jobim com uma memoráve. greve. Há pouco, entraram um movimento paredista e várias vitórias os trabalhadores da Usina do Salto.

E hoje, os ferroviàrios da Jacuí e os tranviarios da Carris, setores fundamentais, realizaram greves de 6 e 8 horas, respectivamente, conquistando estupenda vitória. Esse o caminho para a conquista do Abono de Natal, negado aqui pela Eberle e outras empresas.

ABONO DE NATAL

Algumas emprezas deram Abono realmente satisfatório — Outras deram um abono irrisorio — Ou só deram Abono aos contramestres

Apezar de ter sido pequeno o movimento dos trabalhadores de Caxias do Sul para a satisfação de sua reivindicação de Abono de Natal, mesmo assim algumas empresas progressistas corresponderam a solicitação dos Sindicatos.

Estão entre as firmas que, correspondendo a necessidade de seus trabalhadores, deram Abono de Natal a Cooperativa Caxiense de Madeiras, E. Mosele S. A., a Sociedade Brasileira de Vinhos, Industrial Madeireira Ltda. Scavino Bertuci & Cia. Essas empresas deram Abono de Natal que variou entre um mez de vencimentos e 50% dos mesmos. Outras porem, deram um Abono tão mesquinho como o Cortume Tupy, que o noticiamos por isso mesmo, pois aos operarios que tem um filho deram 30,00 cruzeiros aos que tem dois 50,00 e aos que tem 3 80,00 cruzeiros um criterio proporcional todo especial para os interesses da firma. Outras empresas como a Tecelagem Marisa, so deram Abono aos mestres e contramestres, num despreso evidente ao seu operariado.

O abono de Natal e o aumento de salàrios é a luta de todos os trabalhadores do Brasil

RIO, (IP) — Os 300 operários da empresa industrial «Luz Estearica», que trabalham nas mais incriveis condições de desconforto por salarios miseraveis, lutam pelo aumento de suas mensalidades e pelo Abono de Natal, reivindicações que têm sido negadas pelos pátrões nos entendimentos diretos mantidos com a comissão de trabalhadores incumbidos de negocia-las. Diante da intransigencia patronal, os operários da «Luz Estearica», na vespera de Natal pegaram o serviço ás 7 horas da manhã esperando uma resposta da direção da empresa que teria de vir ás 8, e, como nenhuma satisfação tivesse sido dada, decidiram parar, permanecendo em suas secções de braços cruzados aguardando o retorno de uma comissão que foi enviada para tratar com o gerente. Até 10 horas a situação permaneceu sem alteração, tendo momentos antes dás 11 chegado o gerente, que após alegar dificuldades financeiras intransponiveis declarou que não seria dado o Abono de Natal. Entretanto, apelavam para que fosse elevada a prodação e como premio dos esforços de um ano inteiro, autorizava a saida as 11 horas afim de que fossem os trabalhadores comemorar o Natal Pedia ainda, que aqueles que estivessem dispostos a aumentar a prodúção, levantassem o braço. Reunidos ali mesmo, os trabalhadores responderam que não interessava sair ás 11 horas uma vez que não tinham o que comemorar sem dinheiro para comer e que não aceitavam qualquer compromisso de aumento na produção. Não houve um só braço que se erguesse. Assim iniciaram os operários da «Luz Eleartica» a luta por suas reivindicações, que não cessará enquanto não conseguirem a vitória.

A LUTA DO PROLETARIADO PAULISTA

De janeiro a outubro de 1948, a classe operária de São Paulo realizou um total de 54 greves, perfazando 180 dias de paralização do trabalho e nos quais tomaram parte, lutando contra a fome e a miséria impostas pelo govêrno Dutra, 68 mil trabalhadores.

Festa da Sociedade Henrique Dias

Com grande brilhantismo realizou-se ontem o churrasco e festa promovida pela Sociedade Henrique Dias.

Sob a orientação do Professor Battling Waithers e animação deconvidados, num ambiente de cordial jovialidade, completada por boa musica, dansas, dedicatorias etc. tendo alcançado o fim a que se propos de desenvolvimento de seu programa cultural, desportivo e beneficiente.

Voz do Povo cumprimenta o professor Battling, pelo sucesso da festa.

— O que se projeta fazer com o petroleo brasileiro è simplesmente um crime monstruoso contra a pàtria.
ARTUR BERNARDES